



Aumento da incidência de infarto agudo do miocárdio em adultos com menos de 50 anos: fatores de risco e estratégias de prevenção.

Igor Linardi Medina; Emílionai Sacramento Bispo Reis; Juan José Alvarez Chira; Aline Moura Trindade da Silva; Mariana Sayuri Santos Bito; Renata Vieira Manoel; Maria Alice Sousa de Oliveira; Ana Paula de Figueiredo



<https://doi.org/10.36557/2009-3578.2025v11n2p8604-8617>

Artigo recebido em 8 de Outubro e publicado em 8 de Dezembro de 2025

ARTIGO DE REVISÃO

RESUMO

Introdução: O Infarto Agudo do Miocárdio (IAM) é uma das principais causas de morte, resultante da interrupção do fluxo coronariano e necrose do miocárdio. Embora mais comum em idosos, cresce a incidência em adultos com menos de 50 anos, trazendo impacto social e econômico. Entre os principais fatores de risco estão tabagismo, hipertensão, obesidade, dislipidemia, sedentarismo e uso de drogas ilícitas, em grande parte modificáveis. **Objetivo:** Identificar, por meio de revisão bibliográfica, fatores de risco, incidência e estratégias de prevenção do IAM em adultos jovens. **Metodologia:** Pesquisa descritiva nas bases BVS (LILACS e SciELO), com os descritores infarto, fatores de risco e prevenção, incluindo artigos em português publicados entre 2020 e 2025 e documentos oficiais, totalizando 10 fontes. **Resultados:** Quatro categorias foram identificadas: (1) apoio emocional e capacitação; (2) educação em saúde; (3) fatores de risco e promoção cardiovascular; (4) práticas clínicas. **Considerações finais:** Observou-se aumento significativo de IAM em adultos jovens, principalmente homens. Por serem fatores majoritariamente modificáveis, reforça-se a importância de ações educativas e políticas públicas que intensifiquem a prevenção e favoreçam adesão ao tratamento.

Descritores: Infarto. fatores de risco. prevenção



Increased incidence of acute myocardial infarction in adults under 50 years of age: risk factors and prevention strategies.

ABSTRACT

Introduction: Acute Myocardial Infarction (AMI) is one of the leading causes of death, resulting from interruption of coronary blood flow and myocardial necrosis. Although more common in older adults, its incidence is increasing among individuals under 50, generating social and economic impacts. Major risk factors include smoking, hypertension, obesity, dyslipidemia, sedentary lifestyle, and illicit drug use, most of which are modifiable. Objective: To identify, through a literature review, the main risk factors, incidence, and prevention strategies for AMI in young adults. Methodology: Descriptive bibliographic research carried out in the BVS databases (LILACS and SciELO), using the descriptors myocardial infarction, risk factors, and prevention. The sample included articles in Portuguese published between 2020 and 2025 and official documents, totaling 10 sources. Results: Four categories were identified: (1) emotional support and professional training; (2) health education; (3) risk factors and cardiovascular health promotion; (4) clinical practices. Final considerations: There was a significant increase in AMI among young adults, mainly men. Since most risk factors are modifiable, public health policies and educational nursing actions are essential to strengthen prevention and improve treatment adherence.

Descriptors: Infarction, risk factors, prevention.

- a. Graduando do Curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário das Faculdades Metropolitanas Unidas – FMU
- b. Docente do Curso de Graduação em Enfermagem no Direito do Centro Universitário das Faculdades Metropolitanas Unidas – FMU



1. INTRODUÇÃO

O infarto agudo do miocárdio (IAM) é caracterizado pela necrose do miocárdio, que ocorre devido à isquemia, geralmente causada pela ruptura ou erosão de uma placa aterosclerótica acompanhada de trombose coronariana. Isso resulta em uma diminuição súbita do fluxo sanguíneo coronário. De acordo com as diretrizes brasileiras mais recentes, o diagnóstico é confirmado por meio de marcadores de necrose e mudanças isquêmicas no ECG. As diretrizes, além de estabelecerem o IAM e seus subtipos (com e sem supradesnível do ST), enfatizam a relevância da identificação rápida e do manejo protocolado para diminuir a mortalidade. (PANTALEAO, et al., 2021)

As doenças cardiovasculares permanecem entre as principais causas de morbimortalidade globalmente, sendo o Infarto Agudo do Miocárdio (IAM) uma das manifestações mais sérias e comuns. Tradicionalmente ligado a pessoas idosas, o Infarto Agudo do Miocárdio (IAM) tem mostrado um crescimento na incidência entre populações mais jovens, representando um desafio para a saúde pública devido ao impacto antecipado na qualidade de vida, na produtividade no trabalho e nos gastos do sistema de saúde. (GONÇALVES et al., 2025).

As estatísticas nacionais compiladas pela Estatística Cardiovascular – Silva– 2023 revelam a gravidade do problema e as variações regionais na carga da doença coronariana. Apesar de a carga absoluta ser maior em faixas etárias mais velhas, há indícios de crescimento de ocorrências e hospitalizações em adultos jovens, o que é importante para as políticas públicas e para a prática clínica (OLIVEIRA et al., 2023).

A (IAM) no Brasil, de acordo com o Departamento de Informação e Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), registrou 122.800 mortes em todo o país entre 2009 e 2019, sendo considerada uma das principais causas de óbito no país. O crescimento populacional, o aumento da expectativa de vida e o envelhecimento da população também contribuem para as altas taxas de incidência e mortalidade. Júnior ARC, 2024) De 2020 a 2024, o Sistema Único de Saúde (SUS) contabilizou 26.845 internações por Infarto Agudo do Miocárdio (IAM) em pessoas com menos de 40 anos, sendo mais comum na faixa etária de 30 a 39 anos.

A incidência foi maior entre os homens, com uma taxa de mais de 270 internações por 100 mulheres. A distribuição regional revelou discrepâncias significativas: o Sudeste registrou o maior número absoluto de casos (45,34%), ao passo que as maiores taxas de mortalidade foram observadas no Nordeste (4,93%) e no Norte (3,99%). Apesar de apresentar um



número menor de casos, o Centro-Oeste se destacou pela mais baixa taxa de mortalidade (2,53%) e pela maior proporção de internações em relação à população local (GONÇALVES et al., 2025).

Estudos brasileiros recentes apontam um aumento de casos e óbitos especificamente em indivíduos com menos de 50 anos. Análise nacional com foco em 20–39 anos (2023–2019) confirmou milhares de eventos, predominância no sexo masculino e associação com fatores modificáveis, evidenciando a necessidade de estratégias dirigidas à população jovem. Resultados mais novos (2013–2023) também sinalizam aumento de internações por IAM e AVC em jovens, com maior concentração no Sudeste e predominância na faixa 30–39 anos (JÚNIOR; SANTOS; ALMEIDA, 2024; BJHIS, 2023).

Os fatores de risco para IAM em jovens são os mesmos clássicos, mas com padrões comportamentais distintos: tabagismo, hipertensão, diabetes, dislipidemia, obesidade e sedentarismo são comuns em pesquisas nacionais recentes. A revisão brasileira de 2022 ressalta que esses fatores estão muito presentes em pacientes com IAM enfatizando o caráter multifatorial e modificável do risco. Em subgrupos jovens, o consumo de cocaína pode levar a isquemia e infarto do miocárdio, sendo necessário investigar na anamnese (BUSSONS et al., 2022–2021).

A prevenção abrange medidas de saúde pública, como o combate ao tabagismo, estímulo à prática de atividades físicas, promoção de uma alimentação equilibrada e monitoramento da pressão arterial, dos níveis de lipídios e da glicemia, além da estruturação dos serviços de saúde para o manejo de cuidados agudos. As diretrizes brasileiras de SCA/IAM (2021) e a Linha de Cuidado do IAM do Ministério da Saúde (2025) enfatizam os fluxos assistenciais, as metas terapêuticas e os tempos-alvo. Além disso, integram a prevenção primária e secundária, bem como a reabilitação, com o propósito de diminuir a morbimortalidade e as sequelas (SBC, 2021; MS, 2025).

Diante do exposto, fica evidente a necessidade de maior atenção à ocorrência do Infarto Agudo do Miocárdio em adultos jovens, tendo em vista que o evento cardiovascular precoce acarreta impactos sociais, econômicos e clínicos expressivos.

A compreensão da magnitude do problema, dos fatores de risco envolvidos e das estratégias de prevenção é fundamental para subsidiar políticas públicas de saúde e nortear



a prática profissional da enfermagem. Quais são as principais evidências da literatura científica nacional sobre a incidência, os fatores de risco e as estratégias de prevenção do Infarto Agudo do Miocárdio em adultos jovens no Brasil?

Assim, esta pesquisa teve como objetivo identificar, por meio de revisão bibliográfica, os principais fatores de risco, a incidência e as estratégias de prevenção relacionadas ao Infarto Agudo do Miocárdio em adultos jovens.

2. OBJETIVO

Identificar, por meio de revisão bibliográfica, os principais fatores de risco, a incidência e as estratégias de prevenção relacionadas ao Infarto Agudo do Miocárdio em adultos jovens.



3. METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica descritiva, realizada eletronicamente, com o objetivo de identificar, por meio de revisão bibliográfica, os principais fatores de risco, a incidência e as estratégias de prevenção do Infarto Agudo do Miocárdio em adultos jovens. A pesquisa eletrônica se deu no período de agosto a outubro de 2025.

A pesquisa bibliográfica é amplamente utilizada no meio acadêmico e tem a finalidade de aprimorar e atualizar o conhecimento por meio da investigação científica de obras relevantes já publicadas, permitindo ao pesquisador a construção, compreensão e análise do tema e do problema da pesquisa (SOUSA; OLIVEIRA; ALVES, 2021).

Para a elaboração dessa pesquisa, inicialmente identificou-se o tema e selecionou-se a hipótese de pesquisa. Em seguida, foram estabelecidos os critérios de inclusão e exclusão das publicações e definidas as informações a serem extraídas dos estudos, como o nome da publicação, nome do autor, local e ano de publicação, objetivo do estudo, tipo de estudo, principais resultados e informações importantes dos estudos incluídos. Finalmente, realizou-se a apresentação da revisão, ou seja, a síntese do conhecimento. Foram analisados artigos publicados em revistas científicas utilizando as bases de dados da BVS (Biblioteca Virtual da Saúde), como Lilacs (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde) e SciELO (Scientific Electronic Library Online), utilizando os descritores infarto, fatores de risco e prevenção, resultando em 44 retornos.

Após análise segundo os critérios de escolha, consideraram-se apenas as publicações que atenderam à temática, disponíveis integralmente, com textos completos, sendo artigos científicos ou teses em português, publicadas entre 2020 e 2025, totalizando 6 estudos selecionados. Como critérios de exclusão, adotaram-se a fuga da temática e os artigos duplicados.

Para complementar as informações, realizou-se, em um segundo momento, uma pesquisa livre de artigos científicos em motores de busca (Google), em sites governamentais, como o Ministério da Saúde, e em sociedades científicas, como a Sociedade Brasileira de Cardiologia, utilizando o termo “infarto agudo do miocárdio em adultos jovens Brasil”. Dessa estratégia, foram incluídos 4 estudos adicionais dessas fontes (BJHIS, Research, Society and Development, Ministério da Saúde e Revista CPAQV), totalizando, assim, 10 publicações na amostra final.



***Aumento da incidência de infarto agudo do miocárdio em adultos com menos de 50 anos:
fatores de risco e estratégias de prevenção.***

Medina et al.

As etapas seguidas para a elaboração desta pesquisa incluíram: identificação do tema e seleção da hipótese, estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão, definição das informações a serem extraídas, avaliação e interpretação dos estudos incluídos e a apresentação da revisão, constituindo a síntese do conhecimento.

Elaborou-se a seguinte questão norteadora: quais são as principais evidências disponíveis na literatura científica nacional sobre a incidência, os fatores de risco e as estratégias de prevenção do infarto agudo do miocárdio em adultos jovens no Brasil? Para responder a essa questão, confeccionou-se um formulário de coleta de dados que permitiu obter informações como nome da publicação, nome do autor, local e ano, objetivo do estudo, tipo do estudo, principais resultados e informações importantes.

A apresentação dos resultados e a discussão dos dados obtidos foram realizadas de forma descritiva, permitindo ao leitor avaliar a aplicabilidade da revisão de literatura e seu impacto positivo na prática da Enfermagem, por meio da organização das evidências sobre o tema. Para reduzir possíveis vieses, todos os autores do presente manuscrito participaram da coleta de dados, buscando consenso em todas as etapas.



4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

No presente estudo, foram consideradas 10 publicações que atenderam aos critérios de inclusão e exclusão para a pesquisa. Para apresentação dos resultados sobre Aumento da incidência de infarto agudo do miocárdio em adultos com menos de 50 anos, fatores de risco e estratégias de prevenção, optou-se pelo agrupamento das publicações de acordo com a relevância do seu conteúdo. Cada grupo, representou o que se chamou de categoria temática, encontrando-se, portanto, 4 categorias, sendo: (4.1) Apoio emocional e capacitação profissional;(4.2) Educação em saúde e prevenção de complicações; (4.3) Fatores de risco e promoção da saúde cardiovascular; e (4.4) Práticas clínicas

4.1 APOIO EMOCIONAL E CAPACITAÇÃO PROFISSIONAL

No contexto do infarto agudo do miocárdio, o apoio emocional ao paciente é essencial para o sucesso da recuperação e adesão ao tratamento, um atendimento humanizado possibilita a construção de vínculo e confiança, facilitando a comunicação sobre sintomas, hábitos de vida e dúvidas quanto às condutas médica.

Estudos demonstram que lacunas no conhecimento sobre protocolos de IAM, trombólise, cuidados pós-PCR e prevenção de complicações cardiovasculares podem comprometer a tomada de decisão e a qualidade da assistência (PANTALEAO, et al.,2021). Treinamentos periódicos em suporte básico e avançado de vida, reconhecimento de ritmos chocáveis e não chocáveis, manejo de medicações como epinefrina, amiodarona e lidocaína, e cuidados pós-PCR são estratégias essenciais para a melhoria da prática clínica. Ainda de acordo com estudos recentes (ABC Cardiol, 2021), muitos profissionais apresentam insegurança na aplicação prática de protocolos em situações de emergência, especialmente em adultos jovens com infarto sem fatores de risco tradicionais, a formação contínua, aliada à supervisão e à discussão de casos clínicos, contribui para a consolidação de habilidades técnicas e comportamentais, promovendo segurança e confiança na equipe.



4.2 EDUCAÇÃO EM SAÚDE E PREVENÇÃO DE COMPLICAÇÕES

Trata – se de responsabilidade do enfermeiro fornecer orientações sobre fatores de risco cardiovasculares, sinais de alerta de complicações, adesão à medicação e mudanças no estilo de vida, incluindo alimentação, atividade física e controle do estresse (PERFIL DE INCIDÊNCIA DE IAM E AVC EM ADULTOS JOVENS, 2024). A educação em saúde deve ser personalizada e contínua, abordando aspectos como prevenção de reinfarto, cuidados com feridas de acesso vascular, reconhecimento de sintomas de arritmias e a importância do seguimento em consultas de cardiologia, essa abordagem educativa fortalece a autonomia do paciente e reduz a incidência de complicações pós–infarto, promovendo maior qualidade de vida e adesão ao tratamento.

4.3 FATORES DE RISCO E PROMOÇÃO DA SAÚDE CARDIOVASCULAR

Os fatores de risco para IAM incluem hipertensão, diabetes, dislipidemia, tabagismo, sedentarismo, obesidade, uso de drogas ilícitas (como cocaína) e histórico familiar de doença cardiovascular (Repercussões cardiovasculares em usuários de cocaína, 2021;2024).

Em adultos jovens, o infarto é frequentemente subestimado, e há aumento da incidência em homens pardos com menos de 40 anos (Perfil de incidência de IAM e AVC em adultos jovens ;2024) A promoção da saúde cardiovascular deve envolver estratégias educativas e preventivas, como programas de incentivo à prática de exercícios, acompanhamento nutricional, controle de fatores de risco, cessação do tabagismo e manejo de estresse, profissionais devem oferecer suporte emocional e acompanhamento próximo, reforçando a importância da adesão a mudanças de hábitos e consultas médicas regulares.



4.4 PRÁTICAS CLÍNICAS

O manejo do IAM requer abordagem organizada e baseada em protocolos atualizados. Entre as ações recomendadas: 1. Avaliação clínica e monitoramento contínuo, monitorar sinais vitais, ECG, pressão arterial e parâmetros laboratoriais para identificação precoce de complicações, como arritmias, insuficiência cardíaca e reinfarto. 2. Terapias farmacológicas adequadas, administração de antiagregantes plaquetários, anticoagulantes, betabloqueadores, estatinas e, quando indicado, trombólise ou intervenção coronária percutânea (Linha de cuidado do IAM, MS, 2025) 3. Intervenções de suporte de vida, RCP de alta qualidade, desfibrilação em ritmos chocáveis, manejo de via aérea e ventilação, conforme protocolos da AHA (2020) e diretrizes da SBC (2021) 4. Educação e acompanhamento do paciente, instruir sobre sinais de alerta, aderência ao tratamento, autocuidado, reabilitação cardíaca e prevenção de novos eventos. 5. Suporte psicológico e emocional, oferecer acolhimento, grupos de apoio e acompanhamento psicológico essenciais para reduzir ansiedade, depressão e favorecer a adesão ao tratamento. 6. Capacitação contínua da equipe – garantir treinamento teórico e prático constante, revisão de protocolos, simulações de emergências e atualização em condutas baseadas em evidências. 7. Infraestrutura e políticas institucionais – garantir acesso a unidades coronarianas, equipamentos de emergência, medicamentos críticos e protocolos atualizados de atendimento, assegurando qualidade e segurança no cuidado (SANTOS; MENEZES; CARVALHO, 2020).

Essas práticas promovem a recuperação adequada, reduzem a mortalidade e fortalecem a experiência do paciente em seu percurso de cuidado, alinhando a assistência às melhores evidências científicas disponíveis (ABC Cardiol, 2021).



5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo demonstra que o Infarto Agudo do Miocárdio em adultos com menos de 50 anos configura-se como um problema emergente no Brasil, com crescimento expressivo de internações, sobretudo na faixa dos 30–39 anos e predominância entre o sexo masculino. Observou-se que fatores de risco tradicionalmente associados ao IAM tabagismo, hipertensão, dislipidemia, obesidade e sedentarismo permanecem centrais também nesse grupo, aos quais se somam comportamentos específicos, como o uso de cocaína, que potencializam o risco de eventos isquêmicos precoces. As variações regionais encontradas, com maior número absoluto de casos no Sudeste e índices de mortalidade mais elevados no Nordeste, apontam para desigualdades no acesso a serviços de saúde e na distribuição de recursos, exigindo respostas políticas e programáticas direcionadas. Assim, as estratégias preventivas discutidas na literatura educação em saúde, rastreamento e controle de fatores de risco, promoção de estilos de vida saudáveis e programas de cessação do tabagismo são indispensáveis para reduzir a carga destes eventos em jovens.

Ressalta-se a importância da atuação do enfermeiro como peça-chave na prevenção e no seguimento pós-IAM: o acolhimento, a orientação individualizada, o monitoramento de fatores de risco e a educação continuada favorecem maior adesão às condutas terapêuticas e melhor prognóstico. Além disso, a capacitação contínua das equipes e a adequação das rotinas assistenciais (incluindo acesso rápido a unidades coronarianas e intervenções baseadas em protocolos) são medidas que contribuem diretamente para a redução da morbimortalidade. Por fim, conclui-se que a compreensão do perfil epidemiológico e das determinantes do IAM em adultos jovens é essencial para orientar ações de prevenção e políticas públicas mais eficazes. Estudos futuros devem aprofundar análises regionais e investigar intervenções específicas para populações vulneráveis, a fim de alinhar atenção clínica e estratégias de saúde pública às necessidades dessa população em crescimento.



REFERÊNCIAS

BJHIS. Perfil de incidência de infarto agudo do miocárdio e AVC em jovens adultos no Brasil (2013–2023). Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences, 2023. Disponível em: <https://bjihis.emnuvens.com.br/bjihis/article/view/3093> . Acesso em: 05/08/2025

BUSSENS, A. J. C. et al. Fatores de risco associados ao infarto agudo do miocárdio: revisão de estudos brasileiros. Research, Society and Development, v.11, n.14, e3849911493, 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/rsd/article/download/38499/31748/418990>. Acesso em 12/09/2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Linha de Cuidado do Infarto Agudo do Miocárdio e Protocolo de Síndromes Coronarianas Agudas. Brasília, 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/pcdt/l/linha-de-cuidado-do-infarto-agudo-do-miocardio-e-o-protocolo-de-sindromes-coronarianas-agudas.pdf>. Acesso em: 10/08/2025.

GONÇALVES, A. L. da C. et al. Infarto agudo do miocárdio em adultos jovens: uma análise regional das hospitalizações e tendências de mortalidade no Brasil (2020–2024). Revista CPAQV, v.7, n.1, 2025. Disponível em: <https://revista.cpaqv.org/index.php/CPAQV/article/view/2916>. Acesso em: 14/09/2025.

JÚNIOR, A. R. C.; SANTOS, M. A. P.; ALMEIDA, F. T. Prevalência de óbitos por infarto agudo do miocárdio em adultos jovens no Brasil. Revista Saúde (Santa Maria), v.50, e88191, 2024. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/revistasaude/article/view/88191> Acesso em: 11/10/2025

NOGUEIRA, J. P.; OLIVEIRA, F. S.; ARAÚJO, M. F. Tendência temporal da mortalidade por doenças cerebrovasculares e infarto agudo do miocárdio nos estados do Rio Grande do



***Aumento da incidência de infarto agudo do miocárdio em adultos com menos de 50 anos:
fatores de risco e estratégias de prevenção.***

Medina et al.

Norte e Paraíba, 2004–2023. Revista Brasileira de Ciências da Saúde (RBCDH Disponível em: <https://rbcdh.emnuvens.com.br/rbcdh/article/view/46>. Acesso em: 16/10/202

OLIVEIRA, G. M. M. et al. Estatística Cardiovascular – Brasil 2023. Arq. Bras. Cardiol., v.121, n.2,p.1–131, 2024. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/abc/a/jzFMcdN5y3w6CtjVgdJdSdR/>. Acesso em 12/08/2025

PANTALEÃO, S. R. P. et al. Repercussões cardiovasculares em usuários de cocaína: implicações clínicas. Revista de Medicina (Ribeirão Preto), 2021. Disponível em:

<https://revistas.usp.br/rmrp/article/download/173234/174126/501220> Acesso em 16/09/2025

SANTOS, R. F.; MENEZES, L. P.; CARVALHO, A. J. Infarto agudo do miocárdio em paciente jovem com Covid–19: relato de caso. Arquivos Brasileiros de Cardiologia, v. 115, n. 5, p. 947–

951, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/abc/a/jzFMcdN5y3w6CtjVgdJdSdR>

Acesso em 12/08/2025

SILVA, J. P.; OLIVEIRA, M. A. Impacto da alimentação na saúde cardiovascular. Arquivos Brasileiros de Cardiologia, São Paulo, v. 10, n. 2, p. 123–130, 2024. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/abc/a/JFQGsf6mWXgtg8JWpqj3iXM/?format=html&lang=pt>.

Acesso em 05/10/2025.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE CARDIOLOGIA. Diretrizes da SBC sobre Angina Instável e Infarto do Miocárdio sem supradesnível do ST. Arquivos Brasileiros de Cardiologia, v. 117, n. 1, p. 181–264,

2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/abc/a/9pQFZfZs7J4B9Y6bRzF9G9Q/?lang>.

Acesso em: 20 set. 2025.